tente septentrional da serra da Mantiqueira, 56 legoas ao sueste da cidade d'Ouro-Preto. Está assentada junto da nascença do rio Sapucahi, numa das estradas que vai do Rio-de-Janeiro á cidade da Campanha. Sua igreja, dedicada a Santa Anna, perdeo o titulo de parochia de que gozava, o qual foi transferido para a igreja de N. S. da Boa-Vista por decreto de 14 de Julho de 1832, ficando-lhe pertencendo o termo da de Itajúba. Os habitantes d'esta freguezia lavravão antigamente trigo e centeio; actualmente cultivão unicamente os comestiveis do paiz, e fazem criações de porcos.

Itajurú. Nome de duas povoações da provincia de Minas-Geraes. Ambas tiverão principio em duas fazendas appellidadas d'este nome : uma no termo da freguezia de São-Miguel-de-Mato-Dentro, e outra no da de Santa-Barbara.

Itajurú. Lago da provincia do Rio-de-Janeiro, que separa a cidade de Cabo-Frio do suburbio d'ella chamado vulgarmente Passagem. Alguns escriptores qualificárão de rio este lago, que não é outra cousa mais que a continuação da lagoa Araruama, pois que recebe as aguas d'ella na vasante da maré, e as verte no canal Gamboa, com o qual faz um angulo bem sensivel. Uma lei provincial de 24 de Dezembro de 1836 mandou fazer uma ponte d'arame sobre este lago defronte da cidade, da largura de 400 braças.

Itamaracá. Ilha da provincia de Pernambuco, separada da terra firme por um canal estreito e profundo que foi largo tempo tido em conta de rio, a que se dava o nome de Santa-Cruz. Tem esta ilha 3 legoas do norte ao sul, e menos de 2 em sua maior largura. Pedro Lopes de Souza, irmão de Martim Affonso de Souza, a povoôu de colonos, quando alcançou de D. João III, por carta datada d'Evora, de 21 de Janeiro de 1535, a doação de 30 legoas de terra na costa do Brazil, desde a bahia d'Acejutibiró até o rio Iguaraçú. Tendo-se estabelecido ~~nesta ilha onde é sabido que residira tres annos~~, não curou de povoar o continente, e embarcando-se pereceo num naufragio. Seu filho unico, não menos infeliz que o pai, morreo na catastrophe d'Alcacerquibir. D'então por diante a posse e direito

d'aquella concessão foi alternativamente abandonada e disputada pelos herdeiros de varios descendentes ou parentes do donatario, até que por fim em 1617 foi confirmado nella o conde de Monsanto D. Luiz de Castro, em qualidade de herdeiro de Dona Isabel de Lima e Souza; porêm em 1633 passou para o dominio dos Hollandezes. Depois da expulsão d'estes, a Corôa mandou entregar a capitania de Itamaracá a D. Luiz Alvares de Castro Attaide e Souza, que tomou d'ella posse em 1693 na qualidade de herdeiro dos primeiros donatarios; porêm como ella perigasse em poder de seus successores, D. João V a comprou em 1763 a José de Goes e Moraes, que a tinha havido do marquez de Cascaes, pela importancia de 40,000 cruzados que lhe forão embolsados. Foi então aquella capitania sujeita ás ordens do governador da provincia de Pernambuco, no concernente ao militar e civil; a administração da justiça ficou dependente da comarca de Parahiba, e a ella annexada até que um alvará de 30 de Maio de 1815 a desligou, e unio com a d'Olinda, creada pelo mesmo alvará. O districto de Itamaracá comprehendia nessa época algumas freguezias da terra firme, como as de Goyanna, d'Iguaraçú, de Tijucupaba e de Tracunhaem, e na ilha a da Conceição. Actualmente esta ilha pertence sempre á provincia de Pernambuco; porêm tendo sido esta provincia dividida em treze comarcas pela assemblea provincial, tanto esta ilha como as que lhe são vizinhas, constituem o districto de Itamaracá, e pertencem á comarca de Goyanna. Na extremidade septentrional da ilha de Itamaracá, jaz o porto de Catuama, na entrada do canal, onde os navios se achão amparados contra os ventos do sul e do sudoeste, e podem ser defendidos por um reducto que desgraçadamente está quasi de todo arruinado, e na meridional ha um excellente forte que defende a entrada do rio Iguaraçú. A villa da Conceição-d'Itamaracá fica defronte do continente; a povoação do Pilar olha para o mar, e pelo mesmo teor a da chamada Praia, que tem uma capella da invocação do Bom-Jesus: em diversos pontos se achão as povoações de pouca importancia de Macaxeira, São-João-Baptista, Amparo e Santa-Cruz. As terras são ferteis; nellas se cultivão os algodoeiros e as cannas, e o assucar e algodão são transportados para a cidade do Recife, bem

como o superfluo dos viveres ordinarios do paiz. As fabricas de distillação d'aguardente e as salinas augmentão ainda o commercio d'esta ilha, cuja população é avaliada em 8,000 habitantes.

Itamarandiba. Rio abundantissimo de pescado da provincia de Minas-Geraes. Foi descoberto em 1664 por Fernando Dias Paes, que teve a ventura de achar nelle as esmeraldas em demanda das quaes andava havia largo tempo. Um mancebo indiano a quem elle mandou que tratassem com as maiores attenções, vendo o quanto aquelles aventureiros folgavão com aquellas pedras, levou-os ao lago Vupabuçú, onde deparárão com grande quantidade d'ellas. Fallecendo Dias no caminho, voltando para São-Paulo, seu genro Borba Gato foi quem apresentou as ditas pedras a ElRei D. Pedro II. Itamarandiba é uma palavra india que quer dizer pequenas pedras mexidas. Nasce este rio ao norte da serra das Esmeraldas, e entra no Araçuahi pela margem direita, 6 legoas ao poente da cidade de Minas-Novas.

Itamarati. Ribeiro da provincia do Rio-de-Janeiro, na serra dos Orgãos. Rega o termo da freguezia d'Inhomirim, e ajunta-se com o rio Piabanha.

Itambé. Freguezia da provincia de Pernambuco, na comarca de Goyanna. Foi povoada pelo governador André Vidal de Negreiros, um dos restauradores da provincia que obrigárão os Hollandezes a capitular. A igreja d'Itambé, dedicada a N. S. do Desterro, foi creada parochia em 1681. Seu termo, o mais d'elle montuoso, póde ter 20 legoas de norte a sul, e é regado pelo rio Capibaribe em sua extrema norte, na qual pega com o districto de Taipú, da provincia de Parahiba; da parte do nascente, confina com o termo da freguezia de Goyanna; da do sul, com o de Tracunhaen; e da do poente, com o districto de Bom-Jardim, da provincia do Ceará. Ha neste termo quatro engenhos: seus moradores são cultivadores e criadores de gado, que servem para bastecimento da cidade do Recife, e para o transporte das fazendas. Em 1815, elevárão o numero da população a 8,000 almas com o fito de alcançarem alguns favores reaes. Os antigos engenhos do Monte, Texeira, Caricé e Coroció, são actualmente outras tantas povoações.

Itambé. Povoação de pouco trato da provincia de Minas-Geraes, situada num ameno valle, nas margens do ribeiro do mesmo nome e na rampa do monte Itambé, assim chamado das palavras indias *itá*, pedra, e *aimbé*, aguda, em razão de seu pico. A igreja de Itambé, dedicada a N. S. d'Oliveira, foi largo tempo filial da matriz da freguezia da Conceição-de-Mato-Dentro; porêm uma resolução regia de 13 d'Abril 1808 a annexou á parochia de Gaspar-Soares. Quando os habitantes d'esta povoação, no principio do presente seculo, virão ir-lhes fallecendo o ouro das minas, forão-na deixando arruinar e acabárão por desemparál-a, por serem as adjacencias d'ella pouco proprias para o cultivo. O ribeiro que passa por Itambé é uma das principaes origens do rio de Santo-Antonio, affluente da margem esquerda do Doce.

Itambé. Serra elevada da provincia de Minas-Geraes, no districto da cidade do Serro. D'ella nasce o ribeiro Vermelho, que troca depois este nome no de Saçuhi-Grande. Affirma se que seu cume se acha 5,590 pés inglezes acima da nivel do mar. O ribeiro Itambé lhe lava em torno as raizes.

Itambé-da-Serra. Povoação da provincia de Minas-Geraes, 4 legoas ao norte da cidade do Serro e na serra de Itambé. Sua igreja foi filial da matriz de Villa-do-Principe, hoje cidade do Serro, de quem foi desannexada e creada parochia por lei provincial de 7 d'Abril de 1841, a qual lhe assignou por filial a igreja de N. S. das Mercês. Ha nesta povoação uma escola de primeiras lettras instituida por decreto da assemblea geral de 7 d'Agosto de 1832.

Itambi. Freguezia da provincia do Rio-de-Janeiro. (V. *Tambi.*)

Itanguá. Lugarejo da provincia de Minas-Geraes, no districto da cidade de Minas-Novas. Jaz na margem do ribeiro de que toma o nome, legoa e meia ao nascente da povoação da Penha.

Itanguá. Ribeiro da provincia de Minas-Geraes, que rega o termo da Penha, e o lugarejo de seu nome, e se lança no rio Araçuahi.

Itanhaen. Antiga villa da provincia de São-Paulo. Attribue-se geralmente a sua fundação a Martim Affonso de Souza; mas as indagações feitas nos archivos provão que esta villa foi creada em 1561 na ausencia do donatario pelo capitão mór Francisco Moraes. Depois da morte de Martim Affonso de Souza, houver grandes demandas sobre a posse da capitania de São-Vicente, e a condessa de Vimieiro, sua herdeira, ficou unicamente com a parte d'ella que se achava entre o rio de São-Vicente e o Sahi, ao sul de Paranaguá. Mandou a condessa tomar posse d'esse quinhão por um seu procurador que se estabeleceo na villa de Itanhaen, e tanto ella, como os seus herdeiros, conservárão-se em posse pacifica até o anno de 1653, tempo em que o conde da Ilha-do-Principe se apoderou da colonia de Paranaguá. As diligencias que fez D. Luiz Alvaro de Castro e Souza, marquez de Cascaes, perante ElRei, e as forças que empregou fizerão que recobrasse a final de posse da colonia no cabo de três annos. Em 1679, querendo ElRei pôr termo a uma demanda intrincada que sustentavão os possuidores das capitanias de São-Vicente e de Itanhaen, despojou a ambos d'ellas, e deo-as ao conde da Ilha-do-Principe. Pugnárão o marquez de Cascaes e o conde de Monsanto em favor dos seus direitos contra a resolução regia até o anno de 1709, tempo em que D. João V, julgando contra o conde da Ilha-do-Principe, mandou pagar ao marquez de Cascaes d'então a quantia de 40,000 cruzados, e reunio para sempre as duas capitanias á Coroa. (V. *Cananéa*, villa.) Está a villa de Itanhaen assentada sobre o pequeno ribeiro que lhe deo o nome que tem; 22 legoas ao susudoeste da cidade de São-Paulo. ElRei D. João VI, por carta patente de 13 de Maio de 1819, erigio esta villa em baronia em favor de Manoel d'Andrade Sôuto Maior, condecorado durante o governo imperial com o titulo de marquez do mesmo nome. Esta antiga capital da capitania está presentemente reduzida a uma mesquinha povoação, por vezes appellidada *Conceição*, por ser a sua igreja da invocação d'esta Senhora. Apenas se faz em seu porto algum commercio de farinha de mandioca e de taboado. Seu districto abunda em baonilha e ipecacuanha, e todavia acha-se mal cultivado em razão da mediocridade de sua população, avaliada em 1,200 almas. Attri-

bue-se isto ás camaras de sangue de que morrem todos os annos infinitas crianças.

Itanhaen. Rio da provincia de São-Paulo. Vem do alto das cordilheiras fronteiras ao mar, passa pela villa de seu nome, e vai lançar-se no mar em 24 graos 11 minutos de latitude, e 49 graos 15 minutos de longitude oeste. Em sua embocadura ha um baixio, o que não tolhe ás lanchas de sobirem por elle até o porto da villa, e ás canoas 6 legoas além. Ao nascente d'ella se acha no meio do mar o rochedo chamado da Lage com obra de 10 pés fóra d'agua, com o qual se cosem os navios sem perigo.

Itanhaen. Quarta cachoeira que se encontra no rio Tieté ao descer, a qual jaz meia legoa abaixo da de Araranhanduba e outrotanto acima da de Tiririca. Sobe-se e desce-se sem custo.

Itanhas. Aldeia da provincia do Ceará, no districto de Montemor-o-Novo, com uma capella. Fica esta aldeia a 10 legoas da cabeça de seu districto, de cuja população é ella a maior parte, deve a sua origem e nome aos Indios, que ainda hoje nella morão.

Itanhen. Rio do meiodia da provincia da Bahia. Vem da cordilheira dos Aimorés, corre depois por terras razas, e vem lançar-se no Oceano defronte da extremidade septentrional do parcel dos Abrolhos, 5 legoas ao norte da larga embocadura do rio Caravellas, qualificada frequentemente com o titulo de bahia.

Itanhenga. Ilha da provincia do Rio-de-Janeiro, defronte do litoral do districto de Parati.

Itaobira. Nome primitivo da povoação d'*Itabira-de-Mato-Dentro*, actualmente villa.

Itaoca. Povoação da provincia do Rio-de-Janeiro, na margem oriental da bahia de Nitherôhi, com uma igreja de N. S. da Luz, filial da matriz de São-Gonçalo. Dizem que foi fundada na occasião em que Mendo de Sá, governador do Brazil, lançou os alicerces da cidade do Rio-de-Janeiro.

Itaoca. Ilhota da bahia de Nitherohi, ao norte da ilha de Paquetá, e pertencente ao termo de sua freguezia.

Itaocaia. Povoação da provincia do Rio-de-Janeiro, na fre-

guezia de Itaipú, na estrada da cidade de Cabo-Frio, e 4 legoas ao poente da capital.

Itaorna. Lugarejo da provincia do Rio-de-Janeiro, no termo da freguezia de Mambucába, perto do da cidade d'Angra-dos-Reis.

Itapacoroya. Enseada e ponta de terra da provincia de Santa-Catharina. A ponta jaz em 26 graos 47 minutos 18 segundos de latitude, e em 51 graos 4 minutos e 21 segundos de longitude oeste. Ao norte d'ella ha duas ilhotas onde os maritimos podem prover-se de mui boa agua. A enseada offerece aos navios um bom abrigo contra os ventos do sul e do sudoeste, e á roda d'ella existem sete engenhos, algumas fabricas de distillação d'aguardente, e uma armação de balea fundada em 1778, com uma capella da invocação de São João-Baptista. (V. *Penha-d'Itapocoroya.*)

Itápanhuacanga. Povoação da provincia de Minas-Geraes. (V. *Tapanhuacanga.*)

Itaparica. Grande ilha da provincia da Bahia, situada obliquamente na entrada da bahia de Todos-os-Santos, e defronte da cidade d'este nome, com 6 legoas de comprimento e 2 em sua maior largura. Foi nos baixos d'esta ilha que o primeiro donatario d'essa capitania, Francisco Pereira Coutinho, naufragou em 1547 voltando para a Bahia, d'onde se havia retirado por não poder defender-se dos Tupinambas que continuamente o atacavão; os quaes o havião chamado promettendo fazer com elle paz e alliança. Os que escapárão do naufragio, e podérão ganhar Itaparica, forão nella mortos e devorados pelos Indios que a povoavão, á excepção de Diogo Alves Correa, appellidado o Caramurú, e sua numerosa familia, os quaes escapárão por isso que sabião fallar o idioma dos Indios. Em 1560 os jesuitas se estabelecêrão nesta ilha, e ajuntárão em varias aldeias os Indios para os doutrinar na religião, o que com effeito conseguírão, e d'ali em diante vivêrão estes em boa intelligencia com os Portuguezes. Em Fevereiro de 1647, os Hollandezes, commandados por Sigismond Van Escop, se apoderárão d'Itaparica, e nella se fortificárão sem que se lhes opposesse o governador geral do Brazil, que residia na Bahia, Antonio

Telles da Silva. Porêm apezar dos redutos que Sigismond havia mandado fazer á roda da ilha foi esta atacada pelo mestre de campo Francisco Rebello, por alcunha o Rebellinho, com 1,200 homens que forão recebidos com uma nuvem de balas, e depois d'uma acção bem renhida, obrigados a retirarem-se com perda de muitos dos seus. A costa oriental d'Itaparica é guarnecida de muitas e mui vistosas casas que juntas com as da cidade encantão os olhos do viajante que entra pela primeira vez na bahia de Todos-os-Santos. A costa occidental é coberta de plantas marinhas, e o interior povoado de coqueiros, cujos fructos são sobremaneira grandes, e se vendem na cidade da Bahia e tambem são exportados para fóra do imperio. Reparte-se esta ilha em duas freguezias. A que fica ao norte é mui populosa, e a outra muito menos, bem que o termo seja muito maior. As tropas portuguezas bloqueadas na cidade da Bahia no tempo da guerra da independencia quizerão apoderar-se de Itaparica; mas os moradores unidos com a guarnição do forte repellirão com vigor os inimigos, e o imperador D. Pedro I°, em recompensa d'esta acção, conferio a esta povoação o titulo de *intrepida* villa d'Itaparica. A igreja da Vera-Cruz foi largo tempo parochia, mas este titulo foi transferido para a soberba igreja do Santissimo Sacramento, perto da ponta Jaburú. A villa é actualmente cabeça de collegio eleitoral, em virtude d'uma disposição legislativa do anno de 1840. No interior da ilha e na parte que respeita ao sul existe a igreja matriz de Santo Amaro, que foi creada parochia em 1678. Possue Itaparica ha muito tempo uma escola de primeiras lettras, uma cadeira de latim, uma armação de balêa, uma cordoaria, e as igrejas da Cruz, de N. S. da Rocha, de São Gonçalo, alêm das das freguezias. Os brigues e outros navios de menos porte achão-se amparados contra os ventos d'oeste e de sudoeste no porto principal d'esta ilha.

Itapararóca. Antiquissima povoação da provincia da Bahia, com uma igreja dedicada a São José, que foi creada parochia desde o anno de 1698.

Itaparoa. Villa da provincia de Sergipe, ao nordeste da serra de seu nome e ao sul do rio Real. É a povoação que o ba-

rão Roussin marcou em sua carta com o nome d'*Aréas*.

Itaparoa. Montanhas de mediocre altura da provincia de Sergipe, as quaes se achão juntas, e formão um grupo na praia do mar, ao norte do rio Itapicurú. O ponto mais elevado d'estas montanhas está em 11 graos 34 minutos de latitude sul.

Itapecerica. Povoação da provincia de Minas-Geraes, 12 legoas ao susudoeste da villa de Pitangui, com uma igreja dedicada ao Espirito-Santo, que foi largo tempo dependente da da freguezia d'esta villa, e a final creada parochia pela assemblea provincial; porêm em 1840 a mesma assemblea, por outra lei, a despojou d'este titulo, por isso que os habitantes não tinhão concertado a igreja que estava inteiramente arruinada.

Itapecirica. Povoação da provincia de São-Paulo, 18 legoas ao oeste da cidade d'este ultimo nome, e na cabeceira do ribeiro Mbois, com uma igreja dedicada a N. S. dos Prazeres, que foi escolhida por lei provincial de 20 de Fevereiro de 1841, para servir de parochia, em quanto se edificava uma nova igreja na aldeia Mbois, em lugar da antiga que se tinha arruinado.

Itapema-Açú. Decima quinta cachoeira do rio Tieté, na provincia de São-Paulo, meia legoa abaixo da cachoeira de Mathias Pereira, e outro tanto acima da de Itapemá-Mirim. Sobem e descem por ella as embarcações com pouco trabalho.

Itapema-Mirim. Decima sexta cachoeira do rio Tieté, meia legoa abaixo da cachoeira de Itapemá-Açú, e 3 legoas acima da da Pederneira. No decurso d'estas 3 legoas encontrão as confluencias dos rios Capivari, Sorocaba, e do ribeiro Capivari-Mirim.

Itapé-Mirim. Nova comarca da provincia do Espirito-Santo, creada por lei provincial de 23 de Março de 1835, de que é cabeça a villa de Itapé-Mirim. Comprehende esta comarca o districto d'esta villa e os de Benevente e Guarapari.

Itapé-Mirim. Villa pouco importante da provincia do Espirito-Santo, cabeça da comarca de seu nome, 22 legoas ao susudoeste da cidade de Victoria. Teve principio numa aldea d'Indios christianizados no fim do seculo XVI°. Em 1754, Pedro Bueno e Balthasar Caetano Carneiro estabelecêrão um engenho por de-

trás d'esta aldeia, com uma capella que dedicárão a N. S. do Patrocinio, a qual gozou das prerogativas de parochia, desde o anno de 1771. Um alvará de 7 de Junho de 1815 conferio a esta povoação e aldeia o titulo de villa do Brazil, dando-lhe por patrimonio meia legoa quadrada de terra, com condição de fazerem os moradores por sua conta a fabrica da casa da camara, cadêa, e mais accessorios municipaes. O mesmo alvará assignalou-lhe por districto o proprio termo da freguezia. Está esta villa assentada na margem meridional do rio de seu nome, 4 legoas ao poente do monte Aghá, e a meia legoa do mar, e consta pouco mais ou menos de 80 casas cobertas de palha, situadas em redor d'uma praça, onde se vê uma forca. Seu districto confronta, ao norte, com o rio Piúma; ao occidente, serve-lhe de limite a cordilheira dos Aimorés; ao sul, o rio Cabapúana; e ao nascente, o Oceano. Sua população é de 2,000 habitantes, pela maior parte de Indios derramados em terras ferteis, porêm mal cultivadas.

Itapé-Mirim. Rio da provincia do Espirito-Santo : vem do norte da serra do Pico, ramo da cordilheira dos Aimorés, corre d'occidente para o oriente obra de 8 legoas, dando navegação a canoas, rega a villa de seu nome, e perto de sua embocadura faz varias voltas antes de se ir lançar no Oceano. Sobem por este rio as sumacas até a villa, e depois de carregarem descem com a enchente da maré, por não haver nesta embocadura nunca mais de 6 para 7 pés de fundo.

Itapéteninga. Pequena villa da provincia de São-Paulo, na comarca d'Itú. Está assentada num campo fertil, 12 legoas ao sul de Sorocaba, e 30 a oeste da cidade de São-Paulo, em 23 graos 40 minutos de latitude. Foi creada em 1770 pelo governador D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão. Seu districto é sadio e excellentes as suas aguas, as casas são de taipa e sua igreja matriz é dedicada a N. S. dos Prazeres. Passa-lhe ao pé a estrada real. Um decreto de 7 de Dezembro de 1830 autorisou o governo a dispender 100,000 reis para estabelecer nesta villa e nas de São-Carlos, Garapuava e Itapéva, um genero de commercio que podesse convidar e trazer os Indios a se civili-

zarem, sem ser mister empregar a força. O districto d'Itapíteninga encerra algumas minas d'ouro pouco rendosas. As videiras e pecegueiros se dão ali mui bem, porêm o principal commercio e riqueza dos moradores, que são avaliados em 6,000, consiste na exportação do gado que crião, e cujos numerosos rebanhos abastecem a cidade do Rio-de-Janeiro.

Itapétininga. Ribeirão da provincia de São-Paulo; nasce nas montanhas vizinhas da serra Guaraçoyava, corre primeiro para o occidente, depois para o norte, e vai juntar-se pela margem direita com o rio Paranapanéma.

Itapéva. Pequena villa da provincia de São-Paulo, na comarca d'Itú, 48 legoas a oestesudoeste da capital da provincia. Teve principio num ajuntamento de Indios em certa aldeia que se chamava Faxina, na qual havia uma igreja dedicada a Santa Anna, que fazia as vezes de parochia. Como o governador da provincia, D. Luiz Antonio de Souza Mourão, mandasse explorar os rios Curitiba, Paranapanéma e outros, conferio a esta aldeia as honras e titulo de villa com o nome de Itapéva. Acha-se esta villa situada a pequena distancia do rio Verde, em 24 graos 2 minutos de latitude. Por ella passa a estrada que vai da cidade de São-Paulo para a villa das Lages, mas é pouco segura por ser frequentada pelas tribus d'Indios bravos. Seu districto é vasto, pouco povoado e quasi inculto. Crião-se nelle alguns bois e machos, e nisto consiste a industria de sua população, que consta de 2,200 habitantes que vivem arredados uns dos outros.

Itapéva. Sitio ao norte da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, no esporão da serra Geral, perto dos rios Verde e Araranguá.

Itapiché. Dá-se este nome a certos arrecifes que se prolongão por espaço de 8 legoas, por entre os quaes corre o rio Sapucahi, na provincia de Minas-Geraes, os quaes empecem á navegação d'este affluente do rio Grande.

Itapicima. Povoação da provincia de Pernambuco, na comarca de Goyanna, com uma capella dedicada a São-Gonçalo.

Itapicú. Pequeno rio da provincia de Santa-Catharina. Desce em voltas da cordilheira fronteira ao mar, e recolhe varios ribei-

ros que dão navegação a canoas. Só uma cachoeira chamada *Cadeado* a empece, 3 legoas antes de atravessar a lagoa da Cruz, d'onde em saindo vai este rio lançar-se no mar entre a ponta Itápacoroia e o rio Aracari. Não ha embarcação que possa resistir á força da ressaca que se manifesta em sua embocadura. Ha sobre este rio uma barca para serventia da estrada imperial.

Itapicurú. Nova comarca da provincia do Maranhão, creada pela assemblea geral no anno de 1834. Abraça os districtos das villas do Rozario, d'Itapicurú-Mirim, cabeça d'ella, de Manga, e d'Icatú.

Itapicurú. Pequena e antiga villa da provincia da Bahia, chamada tambem *Itapicurú-de-Cima*. Está situada a 22 legoas do mar, perto da margem esquerda do rio de que tomou o nome. Foi creada em 1728 por Vasco Fernando Cesar de Menezes, quarto vice-rei do Brazil. Sua igreja, dedicada a N. S. de Nazareth, é parochia desde o anno de 1598. No principio do seculo corrente installou-se nesta villa uma escola de primeiras lettras. A assemblea geral tendo augmentado por diversas vezes o numero das comarcas d'esta provincia fez escolha de Itapicurú para cabeça da de seu nome. Seu districto é agreste e pedregoso, e apenas permitte aos habitantes de cultivarem os viveres necessarios para sua subsistencia. O rio Itapicurú, que o rega, é semeado d'arrecifes e de cachoeiras que difficultão a sua navegação, e nenhuma estrada imperial lhe facilita as communicações. Taes são as causas que empecêrão e empecerão ao augmento da população d'esta villa, cujo commercio consiste em algum gado que se cria nos montes e matas, e que se vende na Bahia.

Itapicurú. Antiga aldeia da provincia da Bahia; foi fundada em 1561 pelos jesuitas á beira do mar, na margem esquerda do rio do mesmo nome. É differente das villas e povoações conhecidas debaixo do mesmo nome.

Itapicurú. Rio da provincia da Bahia. Nasce nos montes da comarca de Jacobina, ao nascente do rio de São Francisco, dirige-se do occidente para o oriente, rega o termo de Santo-Antonio-dos-Queimados, o districto da villa d'Itapicurú, e a povoa-

ção d'Itapicurú-Grande, e caminha 10 legoas mais antes de se ir lançar no mar, entre o rio Real e o Tareiri. Seu curso total é de 140 legoas em montanhas agrestes, onde seu leito semeado d'arrecifes dá por pouco tempo navegação a canoas. Em sua embocadura, cuja entrada é difficil por causa dos baixios, só se encontrão 6 até 7 pés d'agua. Uma aldeia que fica na ponta do sul, serve para se saber a carreira da entrada d'este rio, pelo qual sobem os barcos e jangadas até á povoação d'Itapicurú-Grande.

Itapicurú-Grande. Rio da provincia do Maranhão. Vem do sul d'esta provincia, e corre para o nornordeste, quasi parallelamente com o rio Parnahiba, recebendo sobre a esquerda o rio Alpercatas, com cujas aguas se torna navegavel; 30 legoas depois d'esta juncção atravessa o Itapicurú a villa de Caxias, onde começa a ser navegado por grandes barcas razas, e tomando mais para o norte, rega successivamente as villas de Codó, d'Itapicurú-Mirim e do Rozario, onde principia a haver maré, e 10 legoas mais adiante entra magestosamente na bahia de São-José, perto da ilha Maranhão. Os barcos que vão á vela pelo Itapicurú, devem resguardar-se d'um redemoinho que fazem as aguas algumas legoas antes de sua embocadura. Seu alveo é tortuoso e rapida a sua corrente, mas não impetuosa. Suas margens são povoadas d'arvoredos frequentados por numerosas tribus de Tapuyas e de Timbiras, que com o volver dos annos se hão feito mais traveis. Entre a bahia de São-José e a villa do Rozario cursão á vela os barcos, porêm d'ali em diante são as fazendas baldeadas em barcos sem quilha que sobem pelo rio acima até a villa de Caxias, e d'esta villa até á confluencia do Alpercatas, navega-se em grandes canoas, e lá finda a navegação do Itapicurú, em obra de 100 legoas, no decurso das quaes vingão-se cinco cachoeiras mais ou menos vizinhas umas das outras. As canoas navegão muito mais nelle, bem como no Alpercatas. Para a embocadura d'este rio se retirou em 1624 Bento Maciel, cognominado o carniceiro ou verdugo dos Indios, depois que vio baldada a tentativa que fez para se apoderar do governo do Pará : ali fez um forte com 40 soldados que o seguião, os quaes discorrêrão ao depois em companhia d'elle, por todos aquelles arredores, penetrando nas

matas mais inaccessiveis, e matando ou reduzindo a cativeiro quantos Indios encontravão, os quaes depois vendião aos colonos. Algumas familias vindas dos Açores se estabelecêrão ao redor d'aquelle forte, e derão principio á primeira povoação brazileira da provincia do Maranhão.

Itapicurú-Grande. Freguezia da provincia da Bahia de muito mais trato que a villa d'Itapicurú, a cujo districto pertence. Está situada a 10 legoas do mar, ma margem direita do rio Itapicurú; N. S. do Rozario é o orago de sua matriz. Em seu termo, que é mui bem cultivado, e ao longo do mar, se observa uma corda d'outeiros appellidados de São-Miguel. Seus moradores Indios e Brazileiros, especialmente estes, lavrão algodão e viveres, e crião gado que levão a vender á cidade da Bahia.

Itapicurú-Grande. Antiga freguezia da provincia do Maranhão. (V. *Rozario*, villa.)

Itapicurú-Mirim. Antiga povoação e nova villa da provincia do Maranhão, cabeça da comarca de seu nome. Está assentada na margem direita do rio de que toma o nome, a 22 legoas da bahia de São-José. Sua igreja parochial é dedicada a N. S. das Dores. Perto d'esta nova villa havia uma ponte para serventia da estrada que vai da provincia do Maranhão para a de Piauhi, que foi destruida na cheia extraordinaria de 1839 : trata-se de fazer outra com cinco arcos, em vez de quatro que tinha a precedente.

Itapiranguara. Ribeiro da provincia do Ceará, que rega parte do districto da cidade Januaria, á qual serve de limite.

Itapiva. Povoação da provincia de Minas-Geraes, na estrada do Rio-de-Janeiro para São-João-d'El-Rei, e nas margens d'um limpido ribeiro, que com differentes nomes vem da soberba cachoeira dos Banhos, no districto da villa d'Ajuruóca, e vai se ajuntar pela margem esquerda com o rio Grande, que nesta juncção leva ainda mui pouca agua.

Itapóca. Povoação da provincia do Espirito-Santo, ao sul da villa de Vianna, nas margens do Itaquari, no meio d'espessas matas, com uma pequena capella.

Itapocú. Rio do continente da provincia de Santa-Catha-

rina, no districto da villa de São-Francisco. (V. *Itapicú.*)

Itapororócas. Nova freguezia da provincia da Bahia. Sua igreja é dedicada a São José, e como estivesse arruinada, uma lei provincial de 4 d'Abril de 1840 lhe concedeo uma lotaria para se fazerem os devidos concertos.

Itapuan. Povoação da provincia da Bahia, 3 legoas ao nascente da cidade d'este nome, numa enseada formada por um rochedo que se estende algum tanto para o sudoeste. Ha nella um telegrapho que corresponde com o mar e com a cidade, e uma escola de primeiras lettras creada por decreto da assemblea geral de 16 de Junho de 1832. Chamão-se tambem Itapuan a enseada e o rochedo: a partir de léste a costa se dirige em direitura para o nordeste, ao passo que a parte da do sul segue quasi o rumo d'oeste.

Itapuan. Povoação da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, na margem occidental da lagoa dos Patos. Houve nesta povoação um forte que foi demolido em 1840, depois de haver sido tomado d'assalto pela intrepidez do chefe d'esquadra Greenfell.

Itapuanzinho. Povoação situada a essueste da cidade da Bahia, numa costa encrespada d'arrecifes, onde as ondas do mar se quebrão de continuo com violencia. Teve principio numa armação de peixe para bastecimento da cidade. A enseada em cujas margens jaz esta povoação, bem como a ponta de terra que se adianta para o mar, são tambem conhecidas com o nome d'*Itapuanzinho*.

Itapuia. Vigesima terceira cachoeira do rio Tieté, 1 legoa abaixo da cachoeira Pitunduba, e meia antes da de Baurú. Sobem e descem por ella as canoas sem muito trabalho.

Itapura. Quinquagesima sexta cachoeira do rio Tieté, 3 legoas antes de sua confluencia com o Paraná. Achão-se as aguas represadas por um monte d'arrecifes, e despenhando-se por tres pontos differentes, caem em cima d'outros que se achão em baixo da altura de 6 braças. Transportão-se por terra as embarcações e as fazendas.

Itapura-Mirim. Quinquagesima quinta cachoeira do rio

Tieté, 1 legoa abaixo da ultima das cachoeiras chamadas os *Tres-Irmãos*, e outra antes da do grande salto de Itapurá. Sobem e descem por ella as embarcações sem muito trabalho.

Itaquaquecetuba. Povoação da provincia de São-Paulo, na estrada que vai de Paranaguá a Jacarehi.

Itaquari. Ribeirão da provincia do Espirito-Santo. Nasce na serra dos Aimorés, e depois de servir de limite ao termo da freguezia de Vianna, vai engrossar com suas aguas o rio Jecú. Dá navegação a canoas até á povoação d'Itapóca.

Itaqui. Povoação da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, na comarca das Missões, pertence ao districto da villa de São-Francisco-de-Borja.

Itaráca. Grupo de rochedos, no litoral da provincia da Bahia, 10 legoas ao norte da villa de Belmonte, e outro tanto ao sul da villa de São-Jorge-dos-Ilhéos. Estendem-se estes morros do occidente para o oriente, até o monte Commandatúba, que se avizinha do mar.

Itarare. Povoação da provincia de São-Paulo, no districto da villa d'Itapéva.

Itataprias. Tribu d'Indios bravos que vivem nas margens do rio Capaná, um dos affluentes da margem esquerda do rio Madeira. Sustentão-se de pescado e d'ovos de tartaruga.

Itatiá-Açú. Povoação mediocre da provincia de Minas-Geraes, com uma igreja da invocação de São Sebastião. Esta povoação era do termo da freguezia do Curral-d'El-Rei, e pertence á nova freguezia de Matheos-Leme desde 1832.

Itatiaia ou **Itititiaia.** Povoação da provincia de Minas-Geraes, 3 legoas ao sudoeste da cidade d'Ouro-Preto. Sua igreja, dedicada a Santo Antonio, gozou largo tempo do titulo de parochia, e tinha por filiaes as das povoações de Santo Antonio e de Santa-Rita, que estavão na vizinhança; porêm como a população fosse gradualmente diminuindo por ser toda composta de mineiros, um decreto de 14 de Julho de 1832 a despojou d'este titulo, e a annexou á matriz d'Ouro-Branco.

Itatindiba. Serra da provincia do Rio-de-Janeiro, no districto de Maricá. É uma ramificação da cordilheira dos Aimorés.

Itaúbira ou **Itaobira.** Povoação da provincia de Minas-Geraes. (V. *Itabira-de-Mato-Dentro.*)

Itáunas. Serra no norte da provincia do Espirito-Santo, com um registo na cabeceira do ribeiro Guaxindiba, para impedir o contrabando d'ouro e diamante da provincia de Minas-Geraes. Esta serra separa o termo da Barra-Secca do de São-Matheos.

Itayabana. Freguezia consideravel da provincia de Parahiba, na margem esquerda do rio do nome da provincia, 2 legoas acima da villa do Pilar. O estado florescente em que se acha provêm de se reunirem no lugar onde está sita as estradas que vão das provincias do Norte para a de Pernambuco. Sua igreja matriz é dedicada a N. S. do Rozario, e são filiaes suas as capellas de Canafistula e de Gurinhem. Seus habitantes são cultivadores.

Itenez. Nome que os Castelhanos dão commummente ao rio Guaporé, na provincia de Mato-Grosso.

Itereré. Rio da provincia de São-Paulo, que serve de separação entre os districtos da villa de Castro e de Itapéva : propunhão-no para limite da projectada provincia de Curitiba. Seu curso é pouco conhecido, o que se sabe é que corre 60 legoas ao oeste da cidade de Curitiba, que atravessa a estrada da Villa-do-Principe a Sorocaba, desapparece e some-se passando por baixo de rochas e torna outra vez a apparecer. Ignora-se se este rio desagua no Tabaji, se no Paranapanéma.

Itibiri. Povoação de pouca monta da provincia do Maranhão, na comarca d'Itapicurú. É assim chamada do nome d'um ribeiro que rega o sitio onde está sita.

Itinguá. Serra da provincia do Rio-de-Janeiro. (V. *Tinguá.*)

Itinguçú. Ribeiro que serve de limite entre os districtos das villas de Mangaratiba e d'Itaguahí, na provincia do Rio-de-Janeiro; lança-se na parte da bahia d'Angra-dos-Reis, vulgarmente appellidada *bahia de Santa-Cruz*.

Itiqueira. Serra ao sul da provincia de Mato-Grosso. Estende-se por largo espaço ao longo da margem direita do rio Paraná : d'ella nasce o ribeiro de seu nome, que corre para o norte, e vai ajuntar-se pela margem esquerda com o rio Pequiri, affluente

do de São-Lourenço, e tambem com o ribeiro Verde que se lança no Paraná.

Itiquira. Serra da provincia de Goyáz, parte da cordilheira que separa esta provincia da de Minas-Geraes. D'ella nascem os pequenos rios Bagagem, Luiz-Alves, Preto, São-Felis e o Maranhão; que é mui differente do das Amazonas, parte do qual tambem teve este nome.

Itiúba. Povoação da provincia da Bahia. no districto da villa d'Urubú. Um decreto de 16 de Junho de 1832 havia ali creado uma escola de primeiras lettras, porêm a assemblea provincial assentou que era melhor colocál-a na povoação de Monte-Alegre, para onde foi transferida.

Itiúba. Serra da provincia da Bahia, na comarca de Rio-de-Contas, na qual está assentada a povoação de seu nome.

Itú. Nome da quarta comarca da provincia de São-Paulo, a qual encerra, alêm do districto da cidade de seu nome, os das villas d'Apiahi, Araquara, Capibari, Itapetininga, Pirapóra, São-Roque e Sorocaba.

Itú. Villa consideravel e mercantil da provincia de São-Paulo, 20 legoas a oeste da cidade d'este nome, e 7 ao nornordeste da villa de Sorocaba, em 23 graos 28 minutos de latitude, e 49 graos 52 minutos de longitude oeste. Davão os Indios o nome de *Itú*, cuja primeira sillaba quer dizer *agua*, e a segunda *salto*, a uma cascata do rio Tieté, a que se seguião outras muitas. O mesmo nome tinha a aldeia em que vivião, que se achava distante do rio, obra de 1 legoa, e o conservou quando, em 1684, um dos condes de Monsanto, então donatario da capitania de São-Vicente (V. esta palavra) lhe conferio o titulo e prerogativas de villa. Em 1811, foi esta villa escolhida para cabeça da comarca de seu nome, creada por decreto de 2 de Dezembro do mesmo anno, e tornou a sêl-o em 1833, quando a provincia de São-Paulo foi repartida em seis comarcas. Teve tambem a honra de receber do Imperador D. Pedro I° o titulo de *fidelissima*, e a assemblea provincial a elevou á categoria de cidade. Acha-se Itú cercada em torno d'altas serras, motivo por que é fria de inverno e muito quente no verão. As principaes ruas são calçadas, e a maior parte

das casas de taipa, terreas, e com seu quintal : os edificios mais notaveis são a casa da camara com a cadeia, a igreja matriz dedicada a N. S. das Candeas, e mais tres outras com as invocações do Bom-Jesus, de N. S. do Patrocinio e de Santa-Rita, um convento de São-Bento, outro de carmelitas descalços; emfim um hospital de lazaros, infelizmente mui communs no Brazil. Ha nesta villa uma cadeira de latim e escolas de primeiras lettras para os meninos e meninas. Faz-se nesta cidade um commercio consideravel de bestas muares e de cavallos que vem de fóra, e de gado vacum que se cria no districto, onde se cultivão todos os comestiveis do paiz, e em particular as cannas d'assucar, que prosperão melhor que em nenhum outro. A população passa de 10,000 habitantes.

Itú. Grande catadupa do rio Tieté, na provincia de São-Paulo, meia legoa ao oeste da cidade do mesmo nome. Algumas legoas abaixo d'esta catadupa, é que começa a verdadeira navegação d'este rio para a provincia de Mato-Grosso. (V. *Porto-Feliz*, villa.)

Itucambira. Freguezia da provincia de Minas-Geraes, 22 legoas ao noroeste da cidade de Minas-Novas, 90 pouco mais ou menos ao nornordeste da cidade d'Ouro-Preto, e 12 ao norte da villa de Formigas. Teve principio esta povoação em 1698, tempo em que uma bandeira de Paulistas commandada por Miguel Domingos, entranhando-se nas matas, se estabeleceo entre as montanhas escabrosas que jazem ao sul do rio Itucambira. Os companheiros de Miguel Domingos forão expulsos d'aquelle sitio por outros Paulistas, a que os primeiros poserão o nome de Papudos. No cabo de muitos annos de continuas rixas, ficando os Papudos senhores das minas que só forão conhecidas do governo em 1707, edificárão uma igreja da invocação de Santo Antonio, que não teve o titulo de parochia senão passados trinta annos. O termo da freguezia de Itucambira, que dizem ser de 40 legoas de comprido, e quasi outro tanto de largura, encerra tão sómente uma população de 8,000 habitantes mineiros e criadores de gado.

Itucambira. Serra dilatada e não menos sombria que uni-

forme, na provincia de Minas-Geraes, perto do rio do mesmo nome. Os ribeiros auriferos que descem d'esta serra levão de envolta com as areias pedras preciosas. Esta serra foi pela primeira vez explorada em 1666 por Agostinho Barbalho e Fernando Dias Paes, que ião em busca d'esmeraldas por ordem regia.

Itucambira. Rio aurifero da provincia de Minas-Geraes, formado por dous rios que nascem a léste um do outro, ao oeste da villa de Formigas, na parte da serra de Santo-Antonio que olha para o sudoeste. Ambos fazem varias voltas no rumo do norte, antes de se ajuntarem; dirigindo-se então para o oriente, o rio Itucambira começa a dar navegação a canoas, rega a povoação de seu nome, recolhe os ribeiros Pedra, Estrema e Santo-Antonio, os quaes augmentando-lhe o cabedal das aguas, o fazem correr magestosamente até ajuntar-se com o Jequitinhonha, no cabo d'um curso total de perto de 30 legoas, em 20 das quaes navegão sómente canoas.

Itucambira-Açú ou **Itucambiraçú.** Estes dous nomes achão-se empregados indiscriminadamente para designar o rio Itucambira, na parte navegavel, depois que se acha junto com os seus tres principaes affluentes Pedras, Extrema e Santo-Antonio.

Itucambira-de-Baixo. Registo estabelecido na confluencia do rio Itucambirá com o Jequitinhonha, para reprimir o contrabando d'ouro, e a busca de diamantes no primeiro d'estes rios.

Itucambira-de-Cima. Registo da cabeceira do rio do mesmo nome.

Itunáma ou **Tunáma.** Rio da provincia de Mato-Grosso, nas adjacencias da antiga provincia de Moxos, que offerece 30 legoas de navegação entre os rios Mamoré e Guaporé, e se ajunta com este ultimo pela margem esquerda, 4 legoas abaixo do confluente do rio Bauré, a 160 legoas da cidade de Mato-Grosso, em 12 graos 20 minutos de latitude. Engrossa-se este rio com as aguas do ribeiro Machupo, e com as de alguns outros de menos cabedal. Os Hespanhoes da serra de Santa-Cruz frequentavão o rio Itunáma, onde os seus missionarios havião fundado as Reducções de Santa-Magdalena e de Santa-Rosa, que largárão em consequencia do tratado de limites de 1750.